

HUMANAS E SOCIAIS
V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p380-390



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE INDÍGENAS VENEZUELANOS EM CASA DE APOIO EM SANTARÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOTION OF MENTAL HEALTH OF VENEZUELAN INDIGENOUS
PEOPLE IN A SUPPORT HOUSE IN SANTARÉM-PA: EXPERIENCE REPORT

PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE PUEBLOS INDÍGENAS
VENEZOLANOS EN UNA CASA DE APOYO EN SANTARÉM-PA:
INFORME DE EXPERIENCIA

Leanna Silva Aquino¹
Amanda Luyta Monteiro da Mota²
Ariamiro dos Santos Silva Junior³
Antônia Regiane Pereira Duarte Valente⁴
Crisna Tachia Campos Soares⁵
Emilly Vasconcelos Goulart⁶
Gilvandro Ubiracy Valente⁷
Julianne Figueiredo Costa Sousa⁸
Milena Beatriz de Sousa Santos⁹
Marina Smidt Celere Meschede¹⁰
Tatiane Costa Quaresma¹¹
Lívia de Aguiar Valentim¹²
Sheyla Mara Silva de Oliveira¹³
Franciane de Paula Fernandes¹⁴

RESUMO

A região Amazônia por sua proximidade geográfica, com a Venezuela, foi tomada por imigrantes, devido a grave crise socioeconômica e humanitária que o país vizinho vem vivenciando, desencadeando o agravamento dos serviços público local, como educação, saúde e assistência social. A etnia indígena Warao é umas das mais antigas da Venezuela, cujo significado do nome é “povo da água”. Sua língua materna é o Warao, tendo o espanhol como segundo dialeto. Este estudo é justificado pela exigência de entender as implicações psicológicas dessa imigração e sugere estratégias que garantem e respeitem as especificidades culturais desse povo. O objetivo é relatar a experiência de alunos do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante uma ação de educação em saúde voltada para imigrantes indígenas Warao, focando na promoção da saúde mental. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de mestrandos do PPGENF UEPA/UFAM, durante uma aula prática do componente curricular de Enfermagem em Saúde Pública e Vulnerabilidade no Contexto Amazônico, no período de outubro de 2024. O município de Santarém está localizado na região do Baixo Amazonas, a Oeste do Estado do Pará com uma população de 331.942 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) e estimada para 2024 em 357.311 pessoas (IBGE, 2022). Conhecida como “A Pérola do Tapajós”, a cidade é um ponto de encontro entre as culturas indígenas, afro-brasileiras e caboclas, refletindo um processo histórico de integração entre povos e suas tradições. A saúde mental de populações indígenas imigrantes, como os venezuelanos em Santarém (PA), é um tema

de extrema relevância devido aos desafios específicos enfrentados por esses grupos em contextos de deslocamento forçado. A partir da análise do relato de experiência, podemos abordar pontos centrais relacionados às estratégias de promoção da saúde mental na Casa de Apoio para Adultos e Famílias - CAAF. O relato de experiência sugere que iniciativas de promoção da saúde mental podem ter impactos significativos na melhoria da qualidade de vida dos indígenas venezuelanos. A criação de um espaço de acolhimento culturalmente apropriado contribui para a reconstrução da autoestima, o fortalecimento dos laços sociais e a redução de sintomas de estresse psicológico. A promoção da saúde mental em populações indígenas imigrantes exige um olhar interseccional e multidimensional, que considere as especificidades culturais, os desafios do deslocamento e as condições sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Acolhimento. Imigrantes. Povos Indígenas. Saúde Mental. Amazônia.

ABSTRACT

The Amazon region, due to its geographic proximity to Venezuela, was taken over by immigrants, due to a serious socioeconomic and humanitarian crisis that the neighboring country has been experiencing, triggering the worsening of local public services, such as education, health and social assistance. The Warao indigenous ethnic group is one of the oldest in Venezuela, whose name means “water people”. Their mother tongue is Warao, with Spanish as their second dialect. This study is justified by the requirement to understand the psychological implications of this immigration and suggests strategies that guarantee and respect the cultural specificities of these people. The objective is to report the experience of students from the master’s course of the Postgraduate Program in Nursing (PPGENF) at the State University of Pará (UEPA) and Federal University of Amazonas (UFAM) during a health education action aimed at immigrants Warao indigenous people, focusing on promoting mental health. This is a descriptive observational study, with a qualitative approach, reporting the experience of master’s students from PPGENF UEPA/UFAM, during a practical class of the curricular component of Public Health Nursing and Vulnerability in the Amazon Context, in the period of October 2024. The municipality of Santarém is located in the Baixo Amazonas region, west of the State of Pará with a population of 331,942 inhabitants, according to the Institute’s latest census. Brazilian Geography and Statistics (2022) and estimated for 2024 at 357,311 people (IBGE, 2022). Known as “The Pearl of Tapajós”, the city is a meeting point between indigenous, Afro-Brazilian and cabocla cultures, reflecting a historical process of integration between people and their traditions. The mental health of indigenous migrant populations, such as Venezuelans in Santarém (PA), is an extremely relevant topic due to the specific challenges faced by these groups in contexts of forced displacement. From the analysis of the experience report, we can address central points related to mental health promo-

tion strategies in the Casa de Apoio para Adultos e Famílias - CAAF. The experience report suggests that initiatives to promote mental health can have significant impacts on improving the quality of life of indigenous Venezuelans. The creation of a culturally appropriate welcoming space contributes to rebuilding self-esteem, strengthening social bonds and reducing symptoms of psychological stress. Promoting mental health in indigenous migrant populations requires an intersectional and multi-dimensional approach, which considers cultural specificities, the challenges of displacement and social conditions.

KEYWORDS

Reception; Immigrants; Indigenous Peoples; Mental health; Amazon.

RESUMEN

La región amazónica, por su cercanía geográfica con Venezuela, fue tomada por inmigrantes, debido a la grave crisis socioeconómica y humanitaria que viene atravesando el país vecino, desencadenando el empeoramiento de los servicios públicos locales, como educación, salud y asistencia social. La etnia indígena Warao es una de las más antiguas de Venezuela, cuyo nombre significa “gente del agua”. Su lengua materna es el Warao, siendo el español su segundo idioma. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender las implicaciones psicológicas de esta inmigración y sugiere estrategias que garanticen y respeten las especificidades culturales de estas personas. El objetivo es relatar la experiencia de estudiantes de la maestría del Programa de Posgrado en Enfermería (PPGENF) de la Universidad del Estado de Pará (UEPA) y de la Universidad Federal del Amazonas (UFAM) durante una acción de educación en salud dirigida a inmigrantes indígenas Warao, centrándose en la promoción de la salud mental. Se trata de un estudio observacional descriptivo, con enfoque cualitativo, que relata la experiencia de estudiantes de maestría del PPGENF UEPA/UFAM, durante una clase práctica del componente curricular de Enfermería en Salud Pública y Vulnerabilidad en el Contexto Amazónico, en el período de octubre de 2024. El municipio de Santarém está ubicado en la región del Bajo Amazonas, al oeste del Estado de Pará, y tiene una población de 331.942 habitantes, según el último censo del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (2022) y estimada para 2024 en 357.311 personas (IBGE, 2022). Conocida como “La Perla de Tapajós”, la ciudad es un punto de encuentro entre las culturas indígena, afrobrasileña y cabocla, reflejando un proceso histórico de integración entre los pueblos y sus tradiciones. La salud mental de poblaciones inmigrantes indígenas, como los venezolanos en Santarém (PA), es un tema de suma relevancia debido a los desafíos específicos que enfrentan estos grupos en contextos de desplazamiento forzado. A partir del análisis del relato de experiencia, podemos abordar puntos centrales relacionados con las estrategias de promoción de la salud mental en la Casa de Apoyo a Adultos y Familias - CAAF. El informe de experiencia sugiere

que las iniciativas para promover la salud mental pueden tener impactos significativos en la mejora de la calidad de vida de los indígenas venezolanos. La creación de un espacio de acogida culturalmente apropiado contribuye a reconstruir la autoestima, fortalecer los vínculos sociales y reducir los síntomas de estrés psicológico. La promoción de la salud mental en las poblaciones de inmigrantes indígenas requiere un enfoque interseccional y multidimensional, que considere las especificidades culturales, los desafíos del desplazamiento y las condiciones sociales.

PALABRAS CLAVE

Recepción; Inmigrantes; Pueblos Indígenas; Salud mental; Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o Brasil tem sido o destino de muitos imigrantes venezuelanos, devido a grave crise socioeconômica e humanitária que o país vizinho vem vivenciando. O fluxo migratório começou em 2015 intensificou-se a partir do ano de 2017. A porta de entrada no Brasil, foi pela fronteira norte, pelo estado de Roraima, concentrando-se nos municípios de Boa Vista, Pacaraima e na capital do estado, vários desses refugiados enfrentam condições precárias de abrigos e em áreas urbanas (Acnur, 2023).

A região Amazônia por sua proximidade geográfica, com a Venezuela, foi invadida por essa população, desencadeando o agravamento dos serviços público local, como educação, saúde e assistência social. Com sua diversidade socioeconômica e cultural, essa região exhibe um cenário único para a integração desse povo, destacado iniciativas de acolhimento e assistência humanitária, lideradas por organizações do governo, Organizações Não Governamentais (ONGs) e internacionais (Acnur, 2023; Ipea, 2023).

Ademais, a presença dos imigrantes na região impacta de modo direto a dinâmica econômica e social da Amazônia brasileira. Uma das principais populações de imigrantes venezuelanos e da etnia indígena Warao, essas comunidades têm sua organização própria, e seus meio de conviver com o processo de saúde-doença. Elas enfrentam desafios para se adequar a nova cultura e costumes locais, esse impacto é causado pelo deslocamento forçado do seu país de origem, recaindo profundamente sobre a saúde psicológica e emocional dos imigrantes indígenas venezuelanos (Braga, 2021).

A etnia indígena Warao é umas das mais antigas da Venezuela, cujo significado do nome é “povo da água”. Sua língua materna é o Warao, tendo o espanhol como segundo dialeto. Eles residem sobretudo no estado de Delta Amacuro e fragmentos do estado de Monages e Sucre, território Nordeste de delta do rio Orinoco, na Venezuela (Acosta, 2020).

No processo de interiorização os indígenas Warao, chegaram no Município de Santarém, Pará, localizada entre as capitais Belém e Manaus, no interior da Amazônia. Sendo uma das principais cidade do estado do Pará, onde desempenha um papel crucial na área da saúde, educação, comércio, tornado referência na região amazônica por ser uma cidade de médio porte. A Operação Acolhida para os

imigrantes Warao, foi garantida pela Casa de Apoio para Adultos e famílias (CAAF). No entanto, esses indivíduos vêm enfrentando grandes adversidade relacionadas ao mercado de trabalho, assistência social e a saúde, barreiras culturais e linguísticas (Brasil, 2023).

A problemática do estudo está relacionada sobre o deslocamento dessa etnia de forma forçada, causando problema para sua adaptação, no contexto da interiorização de cidade como Santarém/PA, principalmente as relacionadas ao mercado de trabalho, aos serviços básicos de saúde, a integração social. A saúde mental desses indivíduos tem sido drasticamente afetada, por motivo de rupturas de vínculos culturais e de barreiras linguísticas e o preconceito. A falta de ações específicas do governo que contemplem a dimensão psicológica dos Warao, tem acentuado sua vulnerabilidade e limita as oportunidades de uma integração digna e efetiva (Braga, 2021).

Este estudo é justificado pela exigência de entender as implicações psicológicas dessa imigração e sugere estratégias que garante e respeite as especificidades culturais desse povo. Além demais, o relato pode contribuir para formulação de políticas públicas mais inclusivas, que busque o fortalecimento de ações para promover o conforto psicológico, cultural e social dessa população.

Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de alunos do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante uma ação de educação em saúde voltada para imigrantes indígenas Warao, focando na promoção da saúde mental. A ação visou fortalecer os indivíduos, promovendo o empoderamento e a melhoria do bem-estar emocional tanto no nível pessoal quanto comunitário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de mestrands do PPGENF UEPA/UFAM, durante uma aula prática do componente curricular de Enfermagem em Saúde Pública e Vulnerabilidade no Contexto Amazônico, no período de outubro de 2024.

O cenário adotado foi a CAAF, localizada na cidade de Santarém, Pará, que abriga temporariamente imigrantes em situação de vulnerabilidade social. O público-alvo da ação incluiu indígenas venezuelanos da etnia Warao, sendo homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, acolhidos na instituição.

Entre as atividades realizadas, destacou-se a temática de saúde mental, que incluiu uma roda de conversa acolhedora para discutir os principais assuntos relacionados ao bem-estar emocional e uma dinâmica interativa para explorar o entendimento dos participantes sobre o que é saúde mental. Durante a dinâmica, foram feitas reflexões sobre o que lhes traz felicidade e reforcem sua coragem, com o intuito de incentivar o autocuidado emocional e a autoestima.

A técnica de observação ao participante foi utilizada para registrar as percepções e os impactos das atividades, com os registros feitos por meio de anotações de campo e registros fotográficos (quando permitidos), respeitando os princípios éticos, como o sigilo das informações e o consentimento dos participantes.

3 RESULTADOS

3.1 UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL E A AUTOESTIMA DE INDÍGENAS WARAO

O município de Santarém está localizado na região do Baixo Amazonas, a Oeste do Estado do Pará com uma população de 331.942 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) e estimada para 2024 em 357.311 pessoas (IBGE, 2022). Conhecida como “A Pérola do Tapajós”, a cidade é um ponto de encontro entre as culturas indígenas, afro-brasileiras e caboclas, refletindo um processo histórico de integração entre povos e suas tradições.

A **casa de acolhimento, CAAF**, iniciou suas atividades em resposta à chegada de 30 imigrantes a Santarém. Reconhecendo a urgência em oferecer suporte a esse grupo, a **Prefeitura de Santarém**, por meio da **Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS)**, fundou o equipamento em **1º de novembro de 2017** (Oliveira, 2021).

A CAAF é um equipamento da Proteção Social Especial (PSE) de alta complexidade, no qual oferece acolhimento ao público adulto/familiar que estão em situação de vulnerabilidade social. A Casa preconiza realizar a inclusão dessa população em ações e serviços públicos conforme recomenda a Política Nacional de Assistência Social, com enfoque também na Política Humanitária de acolhimento a povos imigrantes (Oliveira, 2021).

Atualmente o abrigo possui cerca de 102 acolhidos e 32 famílias, sendo a maioria indígenas da etnia Warao. O abrigo contém dormitórios divididos, banheiros e lavabos de uso coletivo, cozinha e refeitório, assim também como uma equipe interdisciplinar para organização e coordenação do cenário, segundo dados observacionais e informados por profissionais que atuam no local.

Com o intuito de entender as particularidades das condições de saúde dos imigrantes indígenas Warao, com foco nas vulnerabilidades sociais, culturais e ambientais que impactam a qualidade de vida, o componente curricular de Enfermagem em Saúde Pública e Vulnerabilidade no Contexto Amazônico buscou realizar uma aula prática, propondo uma educação em saúde voltada à importância da saúde mental para adultos.

A temática de saúde mental foi proposta pela enfermeira da equipe interdisciplinar da casa, a fim de atender as demandas apresentadas na vivência dos moradores e desafios percorridos para sua permanência na cidade. Assim, as atividades foram elaboradas para se obter uma compreensão acessível e dinâmica, por se tratar de uma população tradicional, com idioma próprio e dificuldade relativa ao português. Por isso, a ação contou com apoio e participação de um intérprete que integra a equipe.

Além dos mestrandos, também houve a participação de alunos do curso de enfermagem do 8º semestre do curso de enfermagem da UEPA, que estavam cursando o componente curricular de Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia, com o objetivo de integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos em situações reais e capacitando-os a promover a equidade no acesso à saúde, com respeito às diferenças culturais.

Ao chegar no abrigo, foi realizado um levantamento das condições do abrigo e das principais necessidades dos imigrantes, a fim de planejar futuras intervenções adequadas ao contexto. Os adultos

residentes foram convidados para participar da ação e deslocar-se para uma área preparada com suporte adequado para a realização da proposta.

Observou-se que o local apresenta condições de habitabilidade que ainda necessitam de aprimoramentos, refletindo desafios estruturais que exigem atenção para proporcionar um ambiente mais adequado e acolhedor aos seus ocupantes. Os adultos e crianças compartilham o mesmo espaço, que é organizado em tendas de dois metros quadrados, com redes para descanso e móveis improvisados. Em termos de lazer, o ambiente conta com dois aparelhos de televisão, enquanto alguns moradores têm acesso a rádio e/ou celular, proporcionando um limitado, porém significativo, meio de entretenimento e comunicação.

A estrutura do abrigo é composta por dois cômodos, que funcionam como dormitórios, além de um espaço destinado a reuniões, utilizado também para as atividades de educação em saúde. Há uma cozinha e um refeitório, que garantem a alimentação individualizada para cada família, bem como uma área com banheiros femininos e masculinos, lavabos e lavanderia para uso coletivo. A área externa é arborizada e dispõe de mesas para socialização e outras atividades.

A educação em saúde teve início com uma roda de conversa voltada à importância da saúde mental, abordando seu conceito e as formas de promovê-la. Durante o encontro, discutiram-se estigmas associados à saúde mental, bem como os principais sinais e sintomas de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Enquanto o conteúdo era explanado, os participantes também foram convidados a compartilhar seus conhecimentos sobre o tema, promovendo um espaço de troca de experiências e reflexões sobre o assunto.

Ainda nesse primeiro momento, foi enfatizado a importância de buscar ajuda e explorar formas alternativas de cuidar da saúde mental, que fossem compatíveis com a realidade dos participantes. Sugeriu-se práticas simples e eficazes, como caminhar ao ar livre, manter conversas com amigos, ouvir música e dançar. Atividades essas que promovem o bem-estar emocional e psicológico de maneira acessível e condizente com o cotidiano de cada um.

Em segundo momento, foi realizado uma dinâmica interativa, intitulada “Mural da Saúde Mental”, onde foram convidados a escrever em um pedaço de papel algo positivo sobre si mesmos ou um momento importante. Após isso, os participantes compartilharam o que haviam registrado, colaram os papéis no mural e socializaram sobre o significado e as emoções significativas do que haviam escrito. Esse momento foi facilitado com o apoio de um intérprete, que auxiliou durante algumas dúvidas para garantir uma comunicação mais eficiente e a participação de todos.

Para concluir a ação de educação em saúde, foi realizado um resumo geral sobre o tema abordado, destacando a relevância da participação ativa dos envolvidos e a importância da saúde mental como uma peça essencial para a melhoria da qualidade de vida. Enfatizou-se também, a saúde mental como fonte de motivação e enfrentamento de desafios pessoais e sociais, além do encorajamento de buscar ajuda. Ao mesmo tempo, procurou fortalecer os participantes por meio do empoderamento e do autocuidado, tanto para o bem-estar individual quanto para o bem-estar familiar e coletivo da comunidade em que estão inseridos.

4 DISCUSSÃO

A saúde mental de populações indígenas imigrantes, como os venezuelanos em Santarém (PA), é um tema de extrema relevância devido aos desafios específicos enfrentados por esses grupos em contextos de deslocamento forçado. A partir da análise do relato de experiência, podemos abordar pontos centrais relacionados às estratégias de promoção da saúde mental na CAAF.

Os indígenas venezuelanos, muitos dos quais pertencem ao povo Warao, têm migrado para o Brasil em busca de melhores condições de vida, fugindo de crises econômicas, políticas e sociais na Venezuela. Em Santarém, a CAAF tem desempenhado um papel crucial na acolhida, oferecendo abrigo e acesso a serviços básicos. As mais de cinco anos ações para mitigar as dificuldades que esse povo vivencia são discutidas, Nogueira & Harayama foram assertivos ao propor construir um protocolo de acolhimento para indígenas da etnia Warao em Santarém. No entanto, essas iniciativas enfrentam o desafio de considerar as necessidades culturais, sociais e psicológicas específicas dessas populações, especialmente no que diz respeito à saúde mental.

Alguns desafios foram identificados, como o deslocamento forçado e identidade cultural; as barreiras linguísticas e culturais; e as condições de vulnerabilidade. O deslocamento forçado frequentemente resulta em perdas culturais, ruptura de laços comunitários e dificuldades de adaptação a novos contextos. Para os indígenas, essas perdas podem afetar diretamente o bem-estar mental, agravadas por preconceitos e marginalização. A comunicação limitada, tanto pela língua quanto pela diferença de valores culturais, dificulta o acesso aos serviços de saúde mental e o estabelecimento de vínculos com profissionais de saúde. Muitos indígenas vivem em condições precárias, enfrentando insegurança alimentar, falta de recursos financeiros e restrições no acesso a serviços públicos (Nogueira, 2019). Isso intensifica os fatores de risco para transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Urge então, formular estratégias para promoção da saúde mental, como abordagens culturalmente sensíveis, ações coletivas de convivência, treinamento de profissionais de saúde e educação, parcerias intersetoriais. A integração de práticas tradicionais indígenas nos cuidados de saúde mental é essencial. Resgatar elementos da cultura e espiritualidade indígena pode promover a identidade e o senso de pertencimento. Realizar atividades comunitárias, como rodas de conversa, artesanato, música e dança, fortalece os laços sociais entre os indígenas e com a comunidade local, criando um ambiente de apoio mútuo. Capacitar os profissionais que atuam nas casas de apoio para que compreendam as especificidades culturais indígenas pode melhorar a comunicação e a eficácia das intervenções. Estabelecer colaborações entre organizações governamentais e não governamentais permite ampliar os recursos disponíveis e facilitar o acesso aos direitos básicos.

As migrações no Brasil continuam a aumentar, contribuindo para a diversificação do perfil de pacientes atendidos no sistema de saúde (Lima, 2023). Dado também o contexto de marcadas diferenças regionais no país, é fundamental que os profissionais desenvolvam sensibilidade e conhecimento sobre as diversas culturas para oferecer um cuidado adequado. Para isso, a inclusão do cuidado transcultural como componente curricular desde a formação acadêmica torna-se essencial (Lima, 2023). No entanto, há limitações a serem consideradas. Os dados desse estudo não podem ser generalizados

devido às particularidades da metodologia utilizada e do contexto abordado. Além disso, a temática se refere a uma realidade específica de cuidado com um grupo étnico em determinada na região oeste do Pará, no Baixo Amazonas, norte do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência sugere que iniciativas de promoção da saúde mental podem ter impactos significativos na melhoria da qualidade de vida dos indígenas venezuelanos. A criação de um espaço de acolhimento culturalmente apropriado contribui para a reconstrução da autoestima, o fortalecimento dos laços sociais e a redução de sintomas de estresse psicológico.

A promoção da saúde mental em populações indígenas imigrantes exige um olhar interseccional e multidimensional, que considere as especificidades culturais, os desafios do deslocamento e as condições sociais. Em Santarém, a experiência relatada evidencia a importância de estratégias colaborativas, culturalmente adaptadas e sustentáveis. Esses esforços são fundamentais para assegurar que os indígenas venezuelanos, mesmo em contextos de vulnerabilidade, possam reconstruir suas vidas com dignidade e saúde mental preservada.

REFERÊNCIAS

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. **Venezuelanos no Brasil: fluxo migratório, desafios e acolhimento humanitário**. Brasília: ACNUR, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 24 nov. 2024

ACOSTA, Luis Felipe. Warao: os povos indígenas das águas. **Revista Brasileira de Estudos Indígenas**, v. 8, n. 2, p. 45-68, 2020.

BRAGA, Marina D. *et al.* Saúde e vulnerabilidade dos indígenas Warao no contexto migratório para o Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, e233, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 24 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Operação acolhida: desafios e respostas à migração de venezuelanos no Brasil**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania>. Acesso em: 24 nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil:** impactos e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2024

LIMA, Ana Flávia Silva *et al.* Cuidados de Enfermagem ao povo Warao: um relato de experiência baseado na teoria transcultural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230035, 2024.

NOGUEIRA, Dassuem Reis; HARAYAMA, Rui Massato. **Relato de experiência sobre construir um protocolo de acolhimento para os indígenas da etnia Warao em Santarém-PA.** Disponível em: <https://www.academia.edu/49943441>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OLIVEIRA, G. Casa de Acolhimento para Adultos e Famílias completa 4 anos de atuação em Santarém. **Portal Institucional de Santarém.** Prefeitura Municipal de Santarém. Pará. Assistência Social. Dezembro de 2021. Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/noticias/assistencia-social/7s0dwo>. Acesso em: 24 nov. 2024.

1 Enfermeira; Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: leanna.enf@gmail.com

2 Farmacêutica; mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: amandaluyta@gmail.com

3 Enfermeiro; Pós-graduada em Saúde da Família; Mestrando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: ariamiroalunouepa@gmail.com

4 Enfermeira; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva neonatal e pediátrica/Enfermagem em Nefrologia/Processos Educacionais com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem; Professora, Universidade do Estado do Pará- Campus XII. E-mail: antonia.duarte@uepa.br.

5 Enfermeira; Especialista em Enfermagem do Trabalho; Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: crisnakica@gmail.com

6 Enfermeira; Especialista em Enfermagem do Trabalho; Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: crisnakica@gmail.com

7 Médico; Especialista Em Saúde da família/ Gestão em unidade de Saúde; Mestrando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará; Professor do curso de medicina, Universidade do estado do Pará - Campus XII. E-mail: gilvandro.valente@uepa.br

8 Enfermeira; Especialista em Oncologia; Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: julianne.figueiredo26@gmail.com

9 Enfermeira; Pós-graduada em Controle de Infecção Hospitalar; MBA em Auditoria em Serviços de Saúde; Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. E-mail: milenabeatrizdesousa@outlook.com

10 Enfermeira; Doutora em Ciências; Mestre em Ciências; Pós-doutorado em Saúde Pública; Professora, Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: marcelere@yahoo.com

11 Bióloga; Doutora; Professora; Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail tatiane.quaresma@uepa.br

12 Enfermeira; Doutorado em Medicina Preventiva; Mestra em Bioengenharia; Professora, Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: livia.valentim@uepa.br

13 Enfermeira; Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP; Mestra em Doenças Tropicais-UFPA; Especialista em Saúde da Família/Enfermagem em Nefrologia/Processos Educacionais na Saúde com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem; Professora, Universidade do Estado do Pará- Campus XII. E-mail: sheylaoliveira@uepa.br

14 Enfermeira; Doutora em Ciências Docente, Universidade do Estado do Pará; Mestre em Ensino em Saúde; Pós-doutorado em Ciências. E-mail: franciane.fernandes@uepa.br

Recebido em: 4 de Dezembro de 2025

Avaliado em: 15 de Junho de 2025

Aceito em: 30 de Agosto de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

